



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 24/2014-CONSEPEX

Natal, 1º de agosto de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO

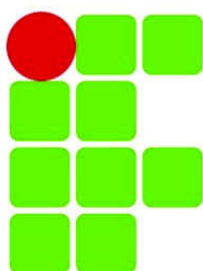
o que consta no Processo nº. 23134.022063.2014-19, de 10 de julho de 2014,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, *ad referendum*, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial, bem como o Projeto de Autorização de Funcionamento no *Campus* João Câmara, bem como nos *Campi* Caicó e Pau dos Ferros deste Instituto Federal.

II – **PROPOR** ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento nos *Campi* João Câmara, Caicó e Pau dos Ferros, com efeitos a partir do segundo semestre letivo de 2013.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do curso de
Especialização em
Educação do Campo
- Saberes da Terra
na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em
Educação do Campo - Saberes da Terra
na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

Área (CAPES): Ciências Humanas

Projeto aprovado pela Deliberação nº 24/2014-CONSEPEX/IFRN, de 01/08/2014,
com autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 19/2014-CONSUP/IFRN, de 01/08/2014.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Jose de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares – IFRN MACAU
Leci Martins Menezes Reis – DIETREN – IFRN
Márcio Adriano de Azevedo – IFRN JOÃO CÂMARA
Pauleany Simões de Moraes – IFRN NATAL ZONA NORTE
Sonia Cristina Ferreira Maia – IFRN JOÃO CÂMARA
Valdenildo Pedro da Silva – DIETREN – IFRN

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Amélia Cristina Reis e Silva
Débora Suzane de Araújo Faria
Nathalia Costa Viana Neves de Miranda

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Nadja Maria de Lima Costa

COLABORAÇÃO
Antônia Francimar da Silva – IFRN PAU DOS FERROS
Caubi Ferreira de Souza Junior – IFRN CAICÓ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	16
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	17
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	18
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	20
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	20
10.1. BIBLIOTECA	21
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	21
12. CERTIFICADOS	22
REFERÊNCIAS	22
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMA DAS DISCIPLINAS	24

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com a compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo – Saberes da Terra.

Atende as diretrizes preceituadas pelos Pareceres CNE/CEB nº. 36/2001, 01/2002, 01/2006, pelo Parecer CNE/CP nº. 9/2001, pelos Cadernos Nacionais e pelas Resoluções FNDE/CD nº. 21/2008 e nº. 25/2008. Esse curso atende ainda a resolução 1, de 08 de junho de 2007, assim como às diretrizes da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas – CAPES.

FORMA DE OFERTA: Presencial.

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrentes da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial é oriundo do Programa Saberes da Terra, criado em 2005 e vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI) do Ministério de Educação, e visa a escolarização de 5.000 jovens agricultores/as familiares, conforme definidos pela lei 11.326/06, de diferentes estados e regiões do país. Inicialmente, o Programa Saberes da Terra estava presente em apenas algumas unidades da Federação, tais como Bahia, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Piauí, região Nordeste; Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste; Santa Catarina e Paraná, região Sul; Minas Gerais, região Sudeste; Pará, Tocantins e Rondônia, região Norte.

Nos dois primeiros anos de sua existência, o Programa Saberes da Terra atuou em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, assentamentos e em comunidades de pequenos agricultores. Escolarizou adultos e se manifestou em experiências pedagógicas, tais como: “Encontros estaduais de educandos do Saberes da Terra”, no Maranhão; “Pastas e utensílios da palha de bananeira”,

na Paraíba; “Projeto de produção agroecológica”, no Pará; no Projeto “Mandala”, no Mato Grosso do Sul; na “Noite da culinária camponesa” e nos “Projetos de vida dos educandos”, no Estado do Paraná; nos “Cadernos Pedagógicos”, no Maranhão, Paraná e Tocantins.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006 indicou que, de 6.276.104 jovens camponeses na faixa etária de 18 a 29 anos, 1.641.940 não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental, equivalente a 26,16%, e 3.878.757 (61,80%) não concluíram sequer a segunda etapa do Ensino Fundamental. Para enfrentar esses índices alarmantes de exclusão educacional, um esforço conjunto entre o Ministério da Educação, por meio da SECAD e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC); o Ministério do Desenvolvimento Agrário por meio da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT); o Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES); o Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Presidência da República, mediante a Medida Provisória nº 411/07, é que o Programa Saberes da Terra passou a integrar a Política Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. A partir de então, passa a ser denominado de “ProJovem Campo – Saberes da Terra”, com objetivo explícito de promover a reintegração do jovem ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano.

Esta nova versão do Programa, que pretendia contemplar 275.000 jovens agricultores até ao ano de 2011, estendendo-se a 21 (vinte e um) Estados da Federação, a saber, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins (Região Norte); Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Região Nordeste); Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Região Centro-Oeste); São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo (Região Sudeste) e Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Região Sul).

Em face disto, na esfera federal, o ProJovem Campo - Saberes da Terra passa a ser coordenado por três instâncias, as quais constituem a Gestão Nacional:

- a) **Comitê Interministerial** - formado por representantes do Ministério da Educação (MEC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ).
- b) **Comitê Pedagógico** - composto pela equipe técnica dos Ministérios parceiros e representantes pedagógicos dos movimentos sociais.
- c) **Coordenação Executiva** – realizada pela SECADI/MEC por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo - CGEC composta por duas equipes de trabalho: Pedagógica e Monitoramento/Avaliação.

Em âmbito estadual, a execução do Programa é de responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação, e/ou municipais, que deverão se articular com Instituto Federal do Rio do Grande do Norte e organizações da sociedade civil que atuem na Educação do Campo.

A organização curricular do ProJovem Campo - Saberes da Terra, por sua vez, encontra-se fundada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Este eixo se subdivide em cinco eixos temáticos, a saber:

- a) Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia;
- b) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo
- c) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas;
- d) Economia Solidária;
- e) Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial.

Tais eixos dialogam com o arco ocupacional Produção Rural Familiar traduzido nas seguintes ocupações: sistemas de cultivo, sistemas de criação, extrativismo, agroindústria e aqüicultura.

O Arco Ocupacional Produção Rural Familiar possui como base técnica comum a Agroecologia, abrangendo as esferas da produção e da circulação, sendo que a execução das propostas pedagógicas e curriculares ocorre no *Tempo-Escola*, período no qual os jovens frequentam as unidades escolares, e no *Tempo-comunidade*, período no qual os jovens realizam pesquisas, estudos e experimentações técnico-pedagógicas nas comunidades. Nesse sentido, a implantação da Especialização em Educação do – Saberes da Terra atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe a oferecer o Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Especialista em Educação do Campo - Saberes da Terra, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra tem como objetivo geral proporcionar a formação continuada em Educação do Campo Integrados ao ProJovem Campo – Saberes da Terra à educadores da Educação Básica e da Educação Profissional e coordenadores de turma que atuarão no ProJovem Campo – Saberes da Terra, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em consonância com a realidade sócio-econômica e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar profissionais para o exercício da docência e coordenação de atividades pedagógicas multidisciplinares em escolas do campo, em conformidade com os princípios norteadores Projovem campo – saberes da terra;
- formar educadores e coordenadores para atuação em unidades escolares rurais, tornando-os aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis suscetíveis de estimular a fixação do homem no campo;

- contribuir para a efetiva expansão da qualidade do ensino fundamental no campo, como ferramentas imprescindíveis da fixação e da melhoria da qualidade de vida do homem no e do campo, em consonância com a tese da inclusão social, e
- estimular nas IES e demais parceiros da implementação desta Proposição ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas suscitadas pelo ProJovem Campo – Saberes da Terra.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra destina-se a portadores de Diploma de Graduação, expedido por IES regularmente reconhecida. Também poderão participar do curso pessoas que, concluíram o Ensino Médio e estejam atuando em sala de aula como Técnico Agrícola, na coordenação da educação básica e na educação profissional de turmas do ProJovem Campo - Saberes da Terra nas unidades escolares dos territórios potiguares. Estes receberão um certificado equivalente à qualificação profissional na Educação do Campo – Sabres da Terra.

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para um total de 400 vagas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de Ciências Humanas e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- tomar decisões na solução de problemas a partir da realidade concreta;
- demonstrar compromisso, respeito e tolerância acerca das questões éticas, étnicas, religiosas, culturais e de gêneros;
- orientar, elaborar e executar projetos econômicos e ambientais locais sustentáveis;
- compreender criticamente o processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social;
- compreender as características básicas da biodiversidade do semi-árido rural brasileiro contemporâneo;
- implementar estratégias pedagógicas pertinentes à realidade do ProJovem Campo – Saberes da Terra;
- compreender os fundamentos legais, culturais, históricos, sociais, filosóficos e científicos que influenciam o pensamento pedagógico, especialmente a construção da proposta do ProJovem Campo – Saberes da Terra;
- aplicar apropriadamente os recursos áudios-visuais nas atividades pedagógicas;

- compreender dos procedimentos básicos para elaboração de projetos de ensino, pesquisa e de extensão voltados para o ProJovem Campo – Saberes da Terra;
- compreender os processos formadores dos sujeitos do campo;
- exercer a docência a partir de uma concepção de educação de forma articulada às diferentes dimensões do processo pedagógico escolar;
- apropriar as categorias teóricas básicas e aplicadas da metodologia da pesquisa participante que permitam a continuidade dos estudos por conta própria;
- compreender a lógica do papel do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar na produção do conhecimento pedagógico, notadamente o voltado para realidade do campo semi-árido;
- inserir no debate sobre as questões atuais a respeito da educação em geral e da educação voltada para o campo, em especial;
- inserir no debate sobre as questões nacionais, regionais e locais, quer políticas, econômicas, sociais, culturais ou ambientais; e
- compreender o seu papel político como educador.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O Curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga-horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas aos dois módulos, traduzidas em seminários, oficinas, visitas e orientações, transversalizadas pela Agricultura e Diversidade e pela metodologia da alternância, com enfoque no *tempo-escola* e *tempo-comunidade* e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve a listagem dos eixos de formação do curso e o Anexo I apresenta os ementários dos eixos trabalhados.

Quadro 1 – Disciplinas do curso de Especialização em Educação do Campo– Saberes da Terra.

Disciplina	Carga-horária (horas)
Módulo I – Diversidade Socioeconômica, Política e Cultura na Educação do Campo	
<i>Seminário Fundacional</i>	60
<i>Seminários Locais de Formação I</i>	50
<i>Seminários Locais de Formação II</i>	50
<i>Seminários Locais de Formação III</i>	50
<u>Oficina Ia</u> : Fundamentos socioeconômicos e políticos da educação do campo. A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar e mundo do trabalho.	10

Oficina Ib: Diversidade socioeconômica, política e cultural no campo brasileiro. Educação, cultura, lazer e qualidade de vida para os sujeitos do campo.	10
Oficina Ic: Território, identidade e cidadania. Políticas públicas, gestão, organização e controle social no/do campo.	10
Oficina Id: Fundamentos e concepções da economia solidária. Gestão político-social, participação e economia solidária.	10
Oficina Ie: Fundamentos e concepções de desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial.	10
Carga horária de disciplinas do Módulo I	260
Modulo II – Vivências e Experiências na Educação do Campo	
Oficina Ila: Experiências e vivências da agricultura familiar no <i>tempo-comunidade</i> .	20
Oficina Ilb: Experiências e vivências: análise de projetos e orientações específicas sobre sistema de produção e processo de trabalho no/do campo.	20
Oficina Ilc: Experiências e vivências da diversidade no/do campo: um olhar a partir do <i>tempo-comunidade</i> .	20
Oficina Ild: Experiências e vivências da organização social como instrumento da construção da identidade e da cidadania no/do campo.	20
Oficina Ile: Experiências e vivências a partir do desenvolvimento sustentável e solidário.	20
Carga horária de disciplinas do Módulo II	100
Total de Carga Horária de Disciplinas dos Módulos I e II	360
Trabalho de Conclusão de Curso	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	400

6.1.1. Eixos de Formação e Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos nas atividades integram cinco eixos temáticos. Cada eixo temático será contemplado por duas oficinas e por cinco seminários de formação e de orientações, além do Seminário Estadual. A primeira oficina de cada eixo temático, a Oficina I, tratará dos fundamentos da temática central de cada eixo; a segunda oficina de cada eixo temático, a Oficina II, versará sobre as vivências e as experiências, durante a qual viagens serão realizadas para visitas *in locu*.

Já os Seminários Locais de Formação serão destinados aos exercícios e às construções de *Diagnósticos rápidos do campo*, a fim de levantar informações do lugar onde os sujeitos do campo vivem, estudam e trabalham. Em cada eixo temático de formação, tendo como parâmetro as orientações técnico-metodológicas decorrentes da formação e da pesquisa como princípio educativo e científico.

O primeiro eixo temático é constituído das atividades referentes à Agricultura Familiar: cultura, identidade, etnia e gênero. Já o segundo eixo temático aglutina atividades específicas do Sistema de Produção e Processos de Trabalho no Campo. O terceiro eixo temático é contemplado pelas atividades referentes à Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. O quarto eixo temático, por seu turno, consiste de atividades referentes à Economia Solidária. Por fim, o quinto eixo temático abordará as atividades referentes ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial.

6.1.2. Quadro de Disposição das Atividades por Eixos Temáticos

A presente proposta terá como atividades comuns e simultâneas a todos os educandos o Seminário Fundacional e o Seminário Estadual. E atividades comuns, mas não simultâneas as Oficinas e os Seminários de Formação. O quadro abaixo ilustra esta disposição.

Quadro 2 – Oficinas.

Seminário Fundacional				
EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V
Oficina Ia	Oficina Ib	Oficina Ic	Oficina Id	Oficina Ie
Seminário Estadual				
Oficina IIa	Oficina IIb	Oficina IIc	Oficina IIId	Oficina IIe
Seminários Locais de Formação Ia, IIa e IIIa	Seminários Locais de Formação Ib, IIb e IIIb	Seminários Locais de Formação Ic, IIc e IIIc	Seminários Locais de Formação Id, IIId e IIId	Seminários Locais de Formação Ie, IIe e IIIe

6.1.3. Quadro Cronológico de Ofertas

As atividades do Curso serão realizadas quinzenalmente respeitando a metodologia do *tempo escola / tempo comunidade* a partir do mês de outubro de 2013 estendendo-se até ao mês de abril de 2015.

6.1.4. Ementário

Seminário Fundacional: Diretrizes e princípios do Projeto Saberes da Terra. Política de educação do campo: princípios e diretrizes. Histórias de vida: identidade, cultura e autoformação. Políticas de juventude, alfabetização e letramento no campo. Agroecologia: princípios e bases.

Oficina Ia: Fundamentos socioeconômicos e políticos da educação do campo. A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar e mundo do trabalho.

Oficina Ib: Diversidade socioeconômica, política e cultural no campo brasileiro. Educação, cultura, lazer e qualidade de vida para os sujeitos do campo.

Oficina Ic: Território, identidade e cidadania. Políticas públicas, gestão, organização e controle social no/do campo.

Oficina Id: Fundamentos e concepções da economia solidária. Gestão político-social, participação e economia solidária.

Oficina Ie: Fundamentos e concepções de desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial.

Oficina IIa: Experiências e vivências da agricultura familiar no *tempo-comunidade*.

Oficina IIb: Experiências e vivências: análise de projetos e orientações específicas sobre sistema de produção e processo de trabalho no/do campo.

Oficina IIc: Experiências e vivências da diversidade no/do campo: um olhar a partir do *tempo-comunidade*.

Oficina IId: Experiências e vivências da organização social como instrumento da construção da identidade e da cidadania no/do campo.

Oficina IIe: Experiências e vivências a partir do desenvolvimento sustentável e solidário.

Seminário Estadual: Socialização das atividades desenvolvidas no projeto e aprofundamento de temas relacionados aos objetos do curso. Orientações e diretrizes para a construção de planos de trabalho fundamentados em práticas de planejamento participativo.

Seminários Locais de Formação 1a, 1b e 1c: Construção de planos de ação apoiados na metodologia do Planejamento Participativo, incluindo as vivências e experiências em agricultura familiar como produção da subsistência.

Seminários Locais de Formação 2a, 2b e 2c: Construção de planos de ação apoiados na metodologia do Planejamento Participativo a partir das experiências acerca das políticas públicas, diversidade, gestão e organização social.

Seminários Locais de Formação 3a, 3b e 3c: Construção de planos de ação apoiados na metodologia do Planejamento Participativo, tendo como base as experiências em economia solidária e desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial.

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso e, igualmente, imprescindível na articulação entre teoria e prática. Consistirá de um Memorial individual, no qual o(a) autor(a) relatará sua trajetória de vida, vinculando-a a suas experiências profissionais, suas motivações, anseios, expectativas e conquistas alcançadas com a conclusão de seu curso de graduação, numa abordagem histórica, analítica e reflexiva de sua autotrajetoária.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação. Ficando reservados entre 15 a 20 dias úteis para a entrega do trabalho com as devidas correções. Deverão ser entregues 2 cópias, uma na forma eletrônica e a outra com encadernação à francesa, cor azul com letras douradas.

O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção ou material didático voltado para a área específica do curso, podendo este ser em dupla, com foco num determinado problema e objeto de análise, podendo adotar as seguintes tipologias: livro impresso ou digital, produção de um suporte de ensino-aprendizagem (*software*, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD) visando contribuir para os processos de organização e saberes na educação do campo e na EJA.

Para os alunos portadores do Diploma de Técnico Agrícola será cobrado um Memorial Individual, no qual o autor relatará sua trajetória de vida, vinculando suas experiências profissionais até chegar ao seu envolvimento com a Educação do Campo, como requisito para obtenção de um Certificado de Qualificação Profissional referente à 340 horas.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, a participação dos estudantes/professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores/estudantes e professores do Curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes.

Para essas atividades, os professores têm, nesta proposta, as Oficinas I versam sobre os fundamentos de cada temática pertinente a cada eixo temático; as Oficinas II abordam as experiências e as vivências; os Seminários de Formação oferecem oportunidades para discussão, reflexão e lições para as vivências locais. Já o Seminário Fundacional, por se converter na porta de entrada ao Curso, será constituído de quatro momentos distintos, porém complementares: no primeiro momento, com duração de 04 (quatro) horas, haverá apresentação geral da proposta; num segundo momento, também com duração de 04 (quatro) horas, explicitar-se-á a base e os marcos legais onde se assentam a proposta; no terceiro momento, de 16 (dezesesseis) horas de duração, a Agroecologia será abordada; por fim, o quarto e último momento será dedicado aos estudos da Metodologia Participante.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;

- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 360, sendo 130 no Polo João Câmara; 120 no Polo Caicó; e 110 no Polo Pau dos Ferros.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica em uma avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;

- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre questões ambientais na prática pedagógica da educação básica. As atividades realizadas na modalidade semipresencial (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem) serão avaliadas presencialmente.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico do Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 03 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 140 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 30 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 04 e 05 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 04 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Língua Portuguesa	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Geografia	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena Área Agrária	03

Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Biologia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Matemática	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Pedagogia.	03
Total de professores necessários	18

Quadro 05 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	02
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Administração para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu*, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso com experiências, pesquisa e orientação na Educação do Campo.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização dos eixos de formação que compõem o Curso de **Especialização em Educação do Campo– Saberes da Terra** e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será conferido ao egresso graduado, o Certificado de **Especialista em Educação Campo**.

Para os concluintes que não possuem o diploma de graduação será exigido o Memorial de trajetória de vida e conferido o Certificado de **Formação Continuada em Educação do Campo** referente às 340 horas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Severina Garcia. **Assentamentos rurais: trajetórias dos trabalhadores assentados e cultura política**. Natal: EDUFRRN, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Carta do Rio Grande do Norte para a Educação do Campo**. Natal: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Referências para uma política Nacional de Educação do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.833-27.841.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT. **Estudo Propositivo do território do Mato do Grande/RN**. Natal: SDT, 2005a.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Secretaria Executiva/Assessoria de comunicação social. Brasília, 2007a.

_____. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, 2007b.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção**. Natal: CEFET-RN, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF: 2007.

RIO GRANDE DO NORTE. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO DO MATO GRANDE – RN**. [S.l.]: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2006.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A gestão democrática na escola para jovens e adultos: idéias para tornar a escola pública uma escola de EJA. I Encontro de Reflexão sobre a Reestruturação e Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos** março de 2003. In: ENCONTRO DE REFLEXÃO SOBRE A REESTRUTURAÇÃO E REORIENTAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2003, p. 1-5.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAULA, Hiramisis Paiva. **Educação e sustentabilidade: assentamento Maria da Paz – João Câmara/RN**. Natal, 2005. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

ANEXO I

EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS:

MÓDULO I

Curso:	<u>Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra</u> Diversidade Socioeconômica, Política e Cultura na Educação do	
Módulo I:	Campo	Carga-Horária: 10h
Disciplina:	Diversidade socioeconômica, política e cultural no campo brasileiro. Educação, cultura, lazer e qualidade de vida para os sujeitos do campo.	

EMENTA

Abordar o Lazer e seus interesses culturais como fator determinante para a formação e autoformação humana como qualidade de vida do homem do campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir e compreender a política socioeconômica do campo no contexto da diversidade ressaltando a educação, a cultura, o lazer e a qualidade de vida como direito de todos os sujeitos do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1.1. Lazer e seus aspectos históricos;
- 1.2. Princípios da Qualidade de Vida;
- 1.3. Educação e Cultura.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva com discussão sobre o trabalho e o direito ao lazer e a qualidade de vida.

Recursos Didáticos

- Computador e projetor multimídia.

Avaliação

Avaliação contínua na participação dos debates em sala de aula, bem como apresentação textual da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação**. Relações históricas, questões contemporâneas. Ed. UFMG. Belo Horizonte, MG, 2008.
2. Revista Lazer e Sociedade. **Lazer e Sociedade**. Lazer, Educação e Cidadania. Ed. Aleph. São Paulo, SP: EACH/USP, 2010.
3. ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação rumo à sociedade aprendente**. São Paulo. Ed.Vozes, 1998.
4. CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A descoberta do fluxo**. A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Trad. Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1999.

Bibliografia Complementar

1. MARCELLINO, Nelson de Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
2. CAVALCANTI, Katia Brandão (Org.). **O Jogo de de Areia**. Uma abordagem transdisciplinar para a educação. Natal, RN: UFRN, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso:	<u>Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra</u> Diversidade Socioeconômica, Política e Cultura na Educação do	
Módulo I:	Campo	Carga-Horária: 10h
Disciplina:	Território, identidade e cidadania. Políticas, gestão, organização e controle social no/do campo.	

EMENTA

O território como espaço de desenvolvimento cidadão e ressignificação das identidades que compõem a diversidade do campo; as políticas públicas voltadas para a população do campo; a luta pela terra; os homens e as mulheres do campo; os jovens do campo; os saberes do campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o território como um espaço de organização social e cidadão para a apropriação das identidades que constituem o campo; identificar as formas de lutas e conquistas políticas no campo; refletir sobre a intervenção das políticas públicas e o desenvolvimento social no campo, na perspectiva de suas identidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A identidade territorial e cidadã do campo
2. A mulher do campo
3. O território como espaço de sociabilidade, luta e trabalho para os jovens do campo
4. Reforma agrária e política de assentamentos rurais

Procedimentos Metodológicos

Apresentação de conceitos; leitura dos textos e debate; pesquisa em portais do governo; construção de painéis coletivos.

Recursos Didáticos

Computador, projetor, laboratório de informática com internet.

Avaliação

Na perspectiva da avaliação diagnóstica que visa apreender o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos a partir do processo, a avaliação da oficina será realizada a partir da produção dialógica realizada em sala de aula, provocada pelo debate e apresentação de painéis onde será possível relacionar a sua realidade com os textos apresentados.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, UFRJ, Rio de Janeiro, n. 11, outubro.1998. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/135/131>>. Acesso em 28 de mar. de 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, UFRJ, Rio de Janeiro, Número 15, outubro 2000. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/178/174>>. Acesso em 28 de mar. de 2014.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. orgs. **Reforma agrária e Desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais**. Brasília: MDA; São Paulo: Uniara [co-editor], 2008. 348 p; 23 cm. -- (Nead Especial ; 11).

BUTTO, Andrea; DANTAS, Isolda. **Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres do meio rural**. orgs. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. 192 p.

GAVIRIA MEJIA, Margarita; MENASCHE, Renata. **A juventude rural no desenvolvimento territorial: análise da posição e do papel dos jovens no processo de transformação do campo**. Estudo & Debate, Lajeado, v. 13, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em: <

http://www.ufrgs.br/pgdr/docentes_descricao.php?menu=2&codMenu=11&vinculoDocente=2&codDocente=21&opcao=4>. Acesso em 23 de mar. de 2014.

Portais para pesquisa

<http://portal.mda.gov.br/portal>

<http://www.territoriosdacidadania.gov.br>

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária**. São Paulo, Estud. av. vol.15 no.43 Sept./Dec. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a15.pdf>>. Acesso em 27 de mar. de 2014.

GONH. Maria da Glória. **Os sem terra, ONGs e cidadania**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

OLIVEIRA, José Roberto. et al. **A Gestão Social no Contexto do Programa Territórios da Cidadania: os casos dos Municípios de Braga, Campo Novo e Coronel Bicaco - RS**. Administração pública e gestão social, UFV, Viçosa, Minas Gerais. V.3, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/44#.UzWDopVOXIU>>. Acesso em 23 de jan. de 2014.

Curso: **Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra**

Diversidade Socioeconômica, Política e Cultura na Educação do

Módulo I: **Campo**

Disciplina: **Fundamentos e concepções de desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial.**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Desafios, limites e potencialidades na Agricultura Familiar. Princípios e fundamentos da Agroecologia. Importância do uso racional dos recursos naturais. Contextualização histórica e conceito de território, território rural e território de cidadania. Políticas Públicas e sustentabilidade na Agricultura Familiar.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre os desafios, limites e potencialidades da Agricultura Familiar na perspectiva da sustentabilidade e desenvolvimento pautados por princípios agroecológicos;
- Compreender os processos de delimitação de territórios na Agricultura Familiar;

- Refletir sobre o papel das Políticas Públicas na promoção do desenvolvimento rural e sustentável com enfoque territorial;
- Debater os cenários possíveis de sustentabilidade da Agricultura Familiar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

2. Enfoque territorial como estratégia integradora de espaços, atores sociais, agentes, mercados e políticas públicas.
3. Concepção de territórios a partir da composição de identidades regionais como elemento aglutinador e promotor do desenvolvimento rural sustentável.
4. Valorização da cultura local: diversidade, solidariedade, justiça social e sentimento de pertencimento.
5. Desenvolvimento Sustentável e Solidário: experiências de promoção do desenvolvimento rural no enfoque territorial.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com repasse de informações específicas ao conteúdo; leitura e debate de estudos e aplicação das metodologias com os alunos; Relatos e sistematização das experiências em campo; construção de painéis coletivos.

Recursos Didáticos

Computador, projetor multimídia, laboratório de informática com acesso à Internet.

Avaliação

O aluno será avaliado pela sua presença e participação em sala de aula e pelas atividades de campo. O monitoramento e orientação do aluno serão realizados por meio de atividades desenvolvidas durante o tempo-comunidade, bem como pelo debate e apresentação de painéis, quando será possível relacionar a sua realidade com os textos apresentados.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Bárbara; BARBOSA, Érica; CASTRO Rafaelle; SANTOS, Rodrigo. **Guia de Economia Solidária**. 1ª edição. Niterói: Editora EdUFF, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese (Coordenação). **Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educadoras e educadore**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

Portais para pesquisa:

<http://portal.mda.gov.br>

<http://www.territoriosdacidadania.gov.br>

<http://www.cpcd.org.br>

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilberto Luiz (Org.). **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

BORINELLI, Benilson [et al.] (organizador). **Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional**. Londrina: UEL, 2010.

BRAMOVAY, Ricardo. **Ruralidade e desenvolvimento territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, p. A-3, 15 abr. 2001a.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Sete desafios para o desenvolvimento territorial**. Disponível em: www.banf.org.br. Acesso em: 04 Mai. 2014.

SABOURIN, Eric. **Planejamento municipal**. Brasília: Embrapa, 1999, 124p.

Software(s) de Apoio:

Editor de texto, editor de apresentação, planilha eletrônica e navegador de Internet.

Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra

Módulo II:
Disciplina: **Vivências e Experiências na Educação do Campo do Campo**
Fundamentos socioeconômicos e políticos da educação do campo. A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar e o mundo do trabalho.

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Modelos políticos de desenvolvimento econômico na sociedade brasileira sob o olhar da educação do campo. A transformação político-econômica do capital e sua influência na educação. O desenvolvimento econômico e as relações de trabalho do homem do campo. A questão agrária, a luta pela terra e os movimentos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as políticas de desenvolvimento econômico e sua relação com o mundo do trabalho.
- Identificar as transformações políticas do capital e sua influência na educação do campo.
- Analisar as questões agrárias e as lutas sociais do homem do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

6. Fundamentos socioeconômicos no Brasil.
7. Educação do campo: direito de todos.
8. Questões agrárias; a terra e o homem.
9. Sociedade, cultura e educação.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, acompanhada de debates, seminários, leituras e síntese de textos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e textos didáticos.

Avaliação

Contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas com debates.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Marica Regina; DI PIERRO, Maria Clara; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **A educação na reforma agrária: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Brasília: Ação educativa, 2004.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; DANTAS, Renier Cavalcanti. **Nova Ruralidade: concepções, embates e reflexões sobre particularidades na região do Mato Grande**. IN: TAVARES, Matheus Augusto Avelino; SEIXAS, Rebecka Caroca. (Orgs.). **Olhares sobre a região do Mato Grande**. Natal: EDIFRN, no prelo.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. et al. Questões e contradições da educação rural no Brasil. In: WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. (Orgs.). **Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 161-198.

Bibliografia Complementar

IANNI, Octavio. **Origens agrárias do Estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo. Cortez 4 ed. 1996.

Software(s) de Apoio:

Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra

Módulo II: **Vivências e Experiências na Educação do Campo do Campo**

Disciplina: **Fundamentos e concepções da economia solidária. Gestão político-social, participação e economia solidária..**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Origens e perspectivas da economia solidária. Princípios da autogestão e heterogestão na economia solidária. Gestão política e o cooperativismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar a economia solidária e suas transformações.
- Compreender a economia solidária e a participação do homem do campo.
- Analisar a gestão política da economia solidária para o homem do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Origem da economia solidária.
Princípios da autogestão heterogestão.
Políticas e gestão das cooperativas.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, acompanhada de debates, seminários, leituras e síntese de textos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e textos didáticos

Avaliação

Contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas com debates.

Bibliografia Básica

CATTANI, Antônio David (Org.) **A outra economia**. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003.
FARIA, J. H. **Relações de poder e formas de gestão**. Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985.
GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.
SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.
SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia-participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: UNISINOS, 1991.

Software(s) de Apoio:

MODULO II

Curso: <u>Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra</u>	
Módulo II: Vivências e Experiências na Educação do Campo	
Disciplina: do Campo	Carga-Horária: 20h
Experiências e vivencias da agricultura família no tempo-comunidade	

EMENTA

Análise da relação de povos tradicionais com a produção rural, suas dificuldades e potencialidades. Avaliação das condições de sustento das unidades familiares e do desenvolvimento da tríade Campo, Políticas Públicas e Educação.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar e incentivar os alunos para a produção de relatos de experiência, durante o tempo-comunidade, sobre as condições de existência social e suas relações com a terra e o meio ambiente.
- Analisar e discutir as intervenções sobre o extrativismo, a pecuária, a agricultura e atividades de pesca e piscicultura, assim como, quando aplicável, os processos agroindustriais.
- Avaliar os efeitos de políticas públicas e programas educacionais sobre a realidade da vida no campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Condições atuais da Agricultura Familiar: fragilidades e potencialidades.
2. Análise do território rural como fonte de sustento e inclusão social.
3. Relação Campo, Políticas Públicas e Educação: resultados obtidos e melhorias possíveis.
4. Organização social do campo e qualidade de vida das famílias camposinas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com repasse de informações específicas ao conteúdo; leitura e debate de estudos e aplicação das metodologias com os alunos; relatos e sistematização das experiências em campo; pesquisa em portais do Governo e outras fontes; construção de painéis coletivos.

Recursos Didáticos

Computador, projetor multimídia, laboratório de informática com acesso à Internet.

Avaliação

O aluno será avaliado pela sua presença e participação em sala de aula e pelas atividades de campo. O monitoramento e orientação do aluno serão realizados por meio de atividades desenvolvidas durante o tempo-comunidade, bem como pelo debate e apresentação de painéis, quando será possível relacionar a sua realidade com os textos apresentados.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Base – Projovem Campo- Saberes da Terra**. Brasília, 2009.

CALDART, Roseli Saete. **Por Uma Educação Básica do Campo – A Escola do Campo em Movimento**. Vol. 03-2007.

SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese (Coordenação). **Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educadoras e educadores**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

Portais para pesquisa:

<http://portal.mda.gov.br>

<http://www.territoriosdacidadania.gov.br>

<http://www.cpcd.org.br>

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilberto Luiz (Org.). **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

CALDART, Roseli Saete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli e MOLINA, Mônica C. (organizadores) *Por Uma Educação do Campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FARIAS, Maria Celeste Gomes de. FERREIRA, Lucélia Leite. **Práticas de Pedagogia da Alternância do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra no Estado do Pará**. I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação no Campo da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: <<http://www.ieppepcb2011.xpg.com.br/conteudo/GTs/GT-%2010/10.pdf>>. Acesso em 16/05/2014.

GAZOLLA, Marcio. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS**. 2004. . Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5583>>. Acesso em 16/05/2014.

MOREIRA, Roberto José. **Agricultura familiar: processos sociais e competitividade**. Mauad Editora Ltda, 1999.

Software(s) de Apoio:

Editor de texto, editor de apresentação, planilha eletrônica e navegador de Internet.

Curso: **Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra**

Vivências e Experiências na Educação do Campo do Campo

Módulo II:

Disciplina:

Experiências e vivências: Análise de projetos e orientações específicas sobre sistemas de produção e processo de trabalho no/do campo.

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Caracterizar e analisar o sistema de produção e processo no campo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e sua adequação ao mundo do trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o sistema de produção e processo de trabalho no campo sob a ótica do desenvolvimento de projetos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1.1. Sistemas de produção: conceitos e definições;
- 1.2. Interação entre sistemas de cultivo;
- 1.3. Calendário de atividade e Manejo;
- 1.4. Caracterização do produtor e o mundo do trabalho.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva com discussão dos arranjos produtivos locais e desenvolvimento de projetos no tempo comunidade.

Recursos Didáticos

- Exposição, pesquisa e reflexões articuladas ao uso do quadro branco.

Avaliação

Avaliações formativas e contínuas. Os instrumentos de avaliação serão o desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em debates, dinâmicas de grupos.

Bibliografia Básica

1. BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
2. CARVALHO, Eveline Barbosa Silva. **Os arranjos produtivos locais como estratégia sustentável de redução da pobreza**. In: Trajetórias de Desenvolvimento Local e Regional. Jair do Amaral Filho e Jorge Carrillo (Orgs.) Rio de Janeiro, RJ: e-papers, 2011.
3. SANTOS, José Ailton, CARNEIRO, Wendell Márcio ... [et al.]. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB**: Desempenho recente e possibilidades de políticas. Fortaleza, CE: BNB, 2008.

Bibliografia Complementar

1. AMARAL FILHO, J. **O negócio é ser pequeno, mas em grupo**. In: Desenvolvimento de debate: Painéis do desenvolvimento brasileiro II. Ana Célia de Castro (Org.). Rio de Janeiro: Mauad/BNDES, v.3.
2. ALVES, Rogério Marcos de Oliveira. CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes. SOUZA, Bruno de Almeida, JUSTINA, Gisele Dela. **Sistema de produção para abelhas sem ferrão**: Uma proposta para o Estado da Bahia. Cruz das Almas, BA: UFBA/SEAGRI, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: <u>Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra</u>	
Módulo II: Vivências e Experiências na Educação do Campo	
Disciplina: do Campo	
Disciplina: Experiências e vivências da diversidade no/do campo: um olhar a partir do tempo-comunidade.	Carga-Horária: 20h

EMENTA

Abordar pedagogicamente os conhecimentos circulantes que afloram da vivência nos espaços dos assentamentos, unidades de produção, cooperativas ou associações de pequenos produtores, escolas do campo e famílias camponesas.

PROGRAMA

Objetivos

- Valorizar e caracterizar os saberes educativos que fundamentam as práticas e o processo formativo dos povos do campo, respeitando os seus saberes e sua cultura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

10. A necessidade de cooperação na produção ecológica;
11. Lei nº 10.711/2003 – Das sementes e mudas no Brasil versus a luta camponesa contra as sementes transgênicas e o direito de semear com os seus próprios grãos

Procedimentos Metodológicos

Provocar discussão a respeito da cooperação agrícola entre famílias e pessoas que fazem a produção ecológica nas suas comunidades através de exposição didática, painel dialógico, pesquisas e reflexões.

Recursos Didáticos

Exposição, pesquisa e reflexões articuladas ao uso do quadro, mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. Uso do DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Os instrumentos de avaliação serão o desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em debates, dinâmicas de grupos.

Bibliografia Básica

3. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Organizadores). **Por uma educação do campo**. 3ª Ed. – Petrópolis –RJ: Vozes, 2008.
4. BARBOSA, E. M. **Crítica ao modelo atual de desenvolvimento agrícola e à transição agroecológica no Semiárido**.
5. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar

3. CHAMUSCA, Sdelaide et al. **Educação do campo: diferença mudando paradigmas**. Brasília, DF: SECAD/MEC, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: <u>Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra</u>	
Módulo II: Vivências e Experiências na Educação do Campo	
Disciplina: do Campo	
Disciplina: Experiências e vivências da organização social como instrumento da construção da identidade e da cidadania no/do campo.	Carga-Horária: 20h

EMENTA

Abordar a cultura, as vivências e os movimentos sociais embasados no pensamento histórico, sociológico, antropológico e nas políticas voltadas aos povos do campo.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos históricos, sociais, políticos e culturais no campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os povos do campo: identidade, cultura e as relações sociais intrínsecas nos aspectos sociológico, antropológico e histórico;
2. Cidadania, movimentos sociais, fins e reivindicações;
3. Políticas voltadas para os povos do campo: projetos e ações sociais.

Procedimentos Metodológicos

Provocar discussão a respeito do pensamento histórico, da cultura, dos movimentos sociais e das políticas voltadas para as comunidades camponesas através de exposição didática, painel dialógico, pesquisas e reflexões.

Recursos Didáticos

Exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso do quadro, mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. Uso do DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Os instrumentos de avaliação serão o desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em debates, dinâmicas de grupos.

Bibliografia Básica

6. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
7. LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

4. ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Unesp, 2008.
5. CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra**

Vivências e Experiências na Educação do Campo

Módulo II: **do Campo**

Disciplina: **Experiências e vivências a partir do desenvolvimento sustentável e solidário.**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Abordar os aspectos de sustentabilidade de empreendimentos solidários, a importância do estudo da viabilidade na economia solidária. Sustentabilidade Humana. Vivência em cooperativas e/ou em empreendimentos solidários e na agricultura familiar. Diversidade de experiências rurais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir sobre o desenvolvimento sustentável e solidário e as vivências em cooperativas dos povos do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenvolvimento sustentável;
2. Associações, cooperativas, agricultura familiar e outros empreendimentos solidários do campo;
3. Diversidade e experiências rurais.

Procedimentos Metodológicos

Essa disciplina terá como fundamentação a disciplina Experiências e vivências da diversidade no/do campo: um olhar a partir do tempo-comunidade.

Recursos Didáticos

Exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso do quadro, mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. Uso do DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

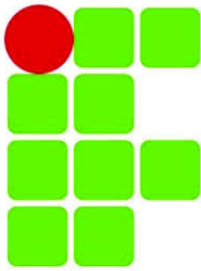
As avaliações serão formativas e contínuas. Os instrumentos de avaliação serão o desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em debates, dinâmicas de grupos.

Bibliografia Básica

8. BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
9. CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
10. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 93p.
11. OLIVEIRA, E. M. de, ALMEIDA, J. L. V. de, ARNONI, M. E. B. **Mediação dialética na educação escolar**: teoria e prática. São Paulo, Loyola, 2007.
12. RECH, D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. Rio de Janeiro: FASE, 2001.
13. SALLES, R. H. **Plano de negócios para cooperativas e associações**. Rio de Janeiro: FASE, 2002.

Bibliografia Complementar

6. KRAYCHETE, Gabriel. AGUIAR, Kátia (Orgs). **Economia dos setores populares**: sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: OIKOS, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de
Especialização em*

*Educação do
Campo - Saberes da
Terra*

na modalidade presencial

Campus João Câmara

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de
Especialização em*

*Educação do Campo -
Saberes da Terra*

na modalidade presencial

Campus João Câmara

Projeto aprovado pela Deliberação nº 24/2014-CONSEPEX/IFRN, de 01/08/2014,
com autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 19/2014-CONSUP/IFRN, de 01/08/2014.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Sonia Cristina Ferreira Maia
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* João Câmara

Renier Cavalcanti Dantas
DIRETOR ACADÊMICO

Sonia Cristina Ferreira Maia
COORDENADORA DO CURSO

Amélia Cristina Reis e Silva
Débora Suzane de Araújo Faria
Nathalia Costa Viana Neves de Miranda
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares – IFRN MACAU
Leci Martins Menezes Reis – DIETREN – IFRN
Márcio Adriano de Azevedo – IFRN JOÃO CÂMARA
Pauleany Simões de Moraes – IFRN NATAL ZONA NORTE
Sonia Cristina Ferreira Maia – IFRN JOÃO CÂMARA
Valdenildo Pedro da Silva – DIETREN – IFRN

COLABORAÇÃO
Antônia Francimar da Silva – IFRN PAU DOS FERROS
Caubi Ferreira de Souza Junior – IFRN CAICÓ

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	5
3. DESCRIÇÃO DA OFERTA	5
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL	5
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL	8
6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	8
7. BIBLIOTECA	8
8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	12
9. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE	12
10. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS	13

13. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo – Saberes da Terra.

Atende as diretrizes preceituadas pelos Pareceres CNE/CEB nº. 36/2001, 01/2002, 01/2006, pelo Parecer CNE/CP nº. 9/2001, pelos Cadernos Nacionais e pelas Resoluções FNDE/CD nº. 21/2008 e nº. 25/2008. Esse curso atende ainda a resolução 1, de 08 de junho de 2007, assim como às diretrizes da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas – CAPES.

FORMA DE OFERTA: Presencial.

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. O presente curso terá sua coordenação no *campus* João Câmara do IFRN, situado à margem da BR 406 Km 73, nº 3.500. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução N° xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

14. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Sonia Cristina Ferreira Maia, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 322.671.774-04, matrícula SIAPE 1164594, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, graduado/licenciada em Educação Física, com pós-graduação *stricto sensu* em Educação.

15. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2013, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso desde a oferta inicial até o período de integralização.

Turno	Periodicidade	Prazo de Integralização (anos/semestres)	Vagas totais anuais	Carga horária total do curso (horas)
Matutino/Vespertino	2013.1	2015.1	400	400

16. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrentes da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial é oriundo do Programa Saberes da Terra, criado em 2005 e vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI) do Ministério de Educação, e visa a escolarização de 5.000 jovens agricultores/as familiares, conforme definidos pela lei 11.326/06, de diferentes estados e regiões do país. Inicialmente, o Programa Saberes da Terra estava presente em apenas algumas unidades da Federação, tais como Bahia, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Piauí, região Nordeste; Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste; Santa Catarina e Paraná, região Sul; Minas Gerais, região Sudeste; Pará, Tocantins e Rondônia, região Norte.

Nos dois primeiros anos de sua existência, o Programa Saberes da Terra atuou em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, assentamentos e em comunidades de pequenos agricultores. Escolarizou adultos e se manifestou em experiências pedagógicas, tais como: “Encontros estaduais de educandos do Saberes da Terra”, no Maranhão; “Pastas e utensílios da palha de bananeira”, na Paraíba; “Projeto de produção agroecológica”, no Pará; no Projeto “Mandala”, no Mato Grosso do Sul; na “Noite da culinária camponesa” e nos “Projetos de vida dos educandos”, no Estado do Paraná; nos “Cadernos Pedagógicos”, no Maranhão, Paraná e Tocantins.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006 indicou que, de 6.276.104 jovens camponeses na faixa etária de 18 a 29 anos, 1.641.940 não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental, equivalente a 26,16%, e 3.878.757 (61,80%) não concluíram sequer a segunda etapa do Ensino Fundamental. Para enfrentar esses índices alarmantes de exclusão educacional, um esforço conjunto entre o Ministério da Educação, por meio da SECAD e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC); o Ministério do Desenvolvimento Agrário por meio da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT); o Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES); o Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Presidência da República, mediante a Medida Provisória nº 411/07, é que o Programa Saberes da Terra passou a integrar a Política Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. A partir de então, passa a ser denominado de “ProJovem Campo – Saberes da Terra”, com objetivo explícito de promover a reintegração do jovem ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano.

Esta nova versão do Programa, que pretendia contemplar 275.000 jovens agricultores até ao ano de 2011, estendendo-se a 21 (vinte e um) Estados da Federação, a saber, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins (Região Norte); Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Região Nordeste); Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Região Centro-Oeste); São Paulo,

Minas Gerais e Espírito Santo (Região Sudeste) e Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Região Sul).

Em face disto, na esfera federal, o ProJovem Campo - Saberes da Terra passa a ser coordenado por três instâncias, as quais constituem a Gestão Nacional:

- d) **Comitê Interministerial** - formado por representantes do Ministério da Educação (MEC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ).
- e) **Comitê Pedagógico** - composto pela equipe técnica dos Ministérios parceiros e representantes pedagógicos dos movimentos sociais.
- f) **Coordenação Executiva** – realizada pela SECADI/MEC por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo - CGEC composta por duas equipes de trabalho: Pedagógica e Monitoramento/Avaliação.

Em âmbito estadual, a execução do Programa é de responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação, e/ou municipais, que deverão se articular com Instituto Federal do Rio do Grande do Norte e organizações da sociedade civil que atuem na Educação do Campo.

A organização curricular do ProJovem Campo - Saberes da Terra, por sua vez, encontra-se fundada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Este eixo se subdivide em cinco eixos temáticos, a saber:

- f) Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia;
- g) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo
- h) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas;
- i) Economia Solidária;
- j) Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial.

Tais eixos dialogam com o arco ocupacional Produção Rural Familiar traduzido nas seguintes ocupações: sistemas de cultivo, sistemas de criação, extrativismo, agroindústria e aquicultura.

O Arco Ocupacional Produção Rural Familiar possui como base técnica comum a Agroecologia, abrangendo as esferas da produção e da circulação, sendo que a execução das propostas pedagógicas e curriculares ocorre no *Tempo-Escola*, período no qual os jovens frequentam as unidades escolares, e no *Tempo-comunidade*, período no qual os jovens realizam pesquisas, estudos e experimentações técnico-pedagógicas nas comunidades. Nesse sentido, a implantação da Especialização em Educação do – Saberes da Terra atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe a oferecer o Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Especialista em Educação do Campo - Saberes da Terra, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, a participação dos estudantes/professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores/estudantes e professores do Curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso no Campus João Câmara do IFRN.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 140 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 30 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos

19. BIBLIOTECA

O Quadro 3 a seguir detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Quadro 3 – Acervo bibliográfico disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos socioeconômicos e políticos da educação do campo. A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar e mundo do trabalho.	ANDRADE, Marica Regina; DI PIERRO, Maria Clara; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. A educação na reforma agrária: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília: Ação educativa, 2004. AZEVEDO, Márcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; DANTAS, Renier Cavalcanti. <i>Nova Ruralidade: concepções, embates e reflexões sobre particularidades na região do Mato Grande.</i> IN: TAVARES, Matheus Augusto Avelino; SEIXAS, Rebeka Caroca. (Orgs.). Olhares sobre a região do Mato Grande. Natal: EDIFRN, no prelo.	3

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	CALAZANS, Maria Julieta Costa. et al. Questões e contradições da educação rural no Brasil. In: WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. (Orgs). Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 161-198.	
Diversidade socioeconômica, política e cultural no campo brasileiro. Educação, cultura, lazer e qualidade de vida para os sujeitos do campo.	GOMES, Christianne Luce. Lazer, Trabalho e Educação . Relações históricas, questões contemporâneas. Ed. UFMG. Belo Horizonte, MG, 2008. Revista Lazer e Sociedade. Lazer e Sociedade . Lazer, Educação e Cidadania. Ed. Aleph. São Paulo, SP: EACH/USP, 2010. ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação rumo à sociedade aprendente . São Paulo. Ed.Vozes, 1998. CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. A descoberta do fluxo . A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Trad. Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1999.	3
Território, identidade e cidadania. Políticas públicas, gestão, organização e controle social no/do campo.	CARNEIRO, Maria José. Ruralidades novas identidades em construção . Estudos Sociedade e Agricultura, UFRJ, Rio de Janeiro, n.11, outubro.1998. Disponível em: < http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/135/131 >. Acesso em 28 de mar. de 2014. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo . Estudos Sociedade e Agricultura, UFRJ, Rio de Janeiro, Número 15, outubro 2000. Disponível em:< http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/178/174 >. Acesso em 28 de mar. de 2014. FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. orgs. Reforma agrária e Desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais . Brasília: MDA; São Paulo: Uniara [co-editor], 2008. 348 p; 23 cm. -- (Nead Especial ; 11). BUTTO, Andrea; DANTAS, Isolda. Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres do meio rural . orgs. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. 192 p. GAVIRIA MEJIA, Margarita; MENASCHE, Renata. A juventude rural no desenvolvimento territorial: análise da posição e do papel dos jovens no processo de transformação do campo . Estudo & Debate, Lajeado, v. 13, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em:< http://www.ufrgs.br/pgdr/docentes_descricao.php?menu=2&codMenu=11&vinculoDocente=2&codDocente=21&opcao=4 >. Acesso em 23 de mar. de 2014. Portais para pesquisa http://portal.mda.gov.br/portal http://www.territoriosdacidadania.gov.br	3
Fundamentos e concepções da economia solidária. Gestão político-social, participação e economia solidária.	CATTANI, Antônio David (Org.) A outra economia . Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. FARIA, J. H. Relações de poder e formas de gestão . Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985. GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). Sindicalismo e cooperativismo . São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999. SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego . São Paulo: Contexto, 2000. SINGER, Paul. Introdução à economia solidária . São Paulo: Perseu Abramo, 2002.	3

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos e concepções de desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial.	<p>FRANÇA, Bárbara; BARBOSA, Érica; CASTRO Rafaelle; SANTOS, Rodrigo. Guia de Economia Solidária. 1ª edição. Niterói: Editora EdUFF, 2008.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.</p> <p>SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese (Coordenação). Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educadoras e educadores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.</p> <p>ALVES, Gilberto Luiz (Org.). Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.</p> <p>BORINELLI, Benilson [et al.] (organizador). Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional. Londrina: UEL, 2010.</p> <p>BRAMOVAY, Ricardo. Ruralidade e desenvolvimento territorial. Gazeta Mercantil, São Paulo, p. A-3, 15 abr. 2001a.</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Sete desafios para o desenvolvimento territorial. Disponível em: www.banf.org.br. Acesso em: 04 Mai. 2014.</p> <p>SABOURIN, Eric. Planejamento municipal. Brasília: Embrapa, 1999, 124p.</p>	3
Experiências e vivências da agricultura familiar no <i>tempo-comunidade</i> .	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Base – Projovem Campo- Saberes da Terra. Brasília, 2009.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação Básica do Campo – A Escola do Campo em Movimento. Vol. 03-2007.</p> <p>SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese (Coordenação). Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educadoras e educadores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.</p> <p>ALVES, Gilberto Luiz (Org.). Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli e MOLINA, Mônica C. (organizadores) <i>Por Uma Educação do Campo</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>FARIAS, Maria Celeste Gomes de. FERREIRA, Lucélia Leite. Práticas de Pedagogia da Alternância do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra no Estado do Pará. I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação no Campo da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: < http://www.ieppepcb2011.xpg.com.br/conteudo/GTs/GT-%2010/10.pdf>. Acesso em 16/05/2014.</p> <p>GAZOLLA, Marcio. Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS. 2004. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5583>. Acesso em 16/05/2014.</p> <p>MOREIRA, Roberto José. Agricultura familiar: processos sociais e competitividade. Mauad Editora Ltda, 1999.</p>	3

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Experiências e vivências: análise de projetos e orientações específicas sobre sistema de produção e processo de trabalho no/do campo.	<p>BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>CARVALHO, Eveline Barbosa Silva. Os arranjos produtivos locais como estratégia sustentável de redução da pobreza. In: Trajetórias de Desenvolvimento Local e Regional. Jair do Amaral Filho e Jorge Carrillo (Orgs.) Rio de Janeiro, RJ: e-papers, 2011.</p> <p>SANTOS, José Ailton, CARNEIRO, Wendell Márcio ... [et al.]. A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: Desempenho recente e possibilidades de políticas. Fortaleza, CE: BNB, 2008.</p> <p>AMARAL FILHO, J. O negócio é ser pequeno, mas em grupo. In: Desenvolvimento de debate: Painéis do desenvolvimento brasileiro II. Ana Célia de Castro (Org.). Rio de Janeiro: Mauad/BNDES, v.3.</p> <p>ALVES, Rogério Marcos de Oliveira. CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes. SOUZA, Bruno de Almeida, JUSTINA, Gisele Dela. Sistema de produção para abelhas sem ferrão: Uma proposta para o Estado da Bahia. Cruz das Almas, BA: UFBA/SEAGRI, 2005.</p>	3
Experiências e vivências da diversidade no/do campo: um olhar a partir do <i>tempo-comunidade</i> .	<p>ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Organizadores). Por uma educação do campo. 3ª Ed. – Petrópolis –RJ: Vozes, 2008.</p> <p>BARBOSA, E. M. Crítica ao modelo atual de desenvolvimento agrícola e à transição agroecológica no Semiárido. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>CHAMUSCA, Sdelaide et al. Educação do campo: diferença mudando paradigmas. Brasília, DF: SECAD/MEC, 2007.</p>	3
Experiências e vivências da organização social como instrumento da construção da identidade e da cidadania no/do campo.	<p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia. São Paulo: Unesp, 2008.</p> <p>CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.</p>	3
Experiências e vivências a partir do desenvolvimento sustentável e solidário.	<p>BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>CRUZIO, Helnon de Oliveira. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 93p.</p> <p>OLIVEIRA, E. M. de, ALMEIDA, J. L. V. de, ARNONI, M. E. B. Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática. São Paulo, Loyola, 2007.</p> <p>RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. Rio de Janeiro: FASE, 2001.</p> <p>SALLES, R. H. Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, 2002.</p>	3

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, disponíveis para o funcionamento do Curso no *Campus* João Câmara.

Quadro 4 – Pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra.

Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Titulação	Formação	Função
Airton Araújo de Souza Junior	1724041	DE	Mestre	Biologia	Professor
Gilmara Freire Azevedo	2017446	DE	Mestre	Português	Professora
Elthon John Rodrigues de Medeiros	1724111	DE	Doutor	Matemática	Professor
Rodrigo Augusto Pimentel	1820729	DE	Mestre	Agrárias	Professor
Matheus Augusto Avelino Tavares	1723860	DE	Mestre	Geografia	Professor
Fátima Maria de Oliveira	1983477	40	Doutora	Sociologia	Professora
Antônio Edson Pereira da Silva Filho	1937942	DE	Mestre	Matemática	Professor
Felipe Moraes de Melo	1884980	DE	Mestre	Português	Professor
Antônio Abreu da Silveira Neto	2025925	DE	Mestre	Agrárias	Professor
Luciano Vieira Dutra	1935827	DE	Mestre	Geografia	Professor
Carlos Eugênio de Faria	1453548	DE	Mestre	Geografia	Professor
Felipe Garcia de Medeiros	1924598	DE	Mestre	Português	Professor
José Carlos Vieira de Souza	2777919	DE	Mestre	Matemática	Professor
Kize Arachelli de Lira	0000000	Convidada	Mestre	Agrárias	Professora
Sonia Cristina Ferreira Maia	1164594	DE	Doutora	Educação	Professora

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Amélia Cristina Reis da Silva	1461723		Pedagoga	Mestrado
Débora Suzane de Araújo Faria	1374554		Pedagoga	Mestrado06
Nathalia Costa Vieira Neves de Miranda	1902568		Administrativa	Mestrado

21. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 6 e 7, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra.

Quadro 6 – Previsão de carga-horária para desenvolvimento do curso do *Campus* João Câmara.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos					
		2013		2014		2015	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2
Geografia	03	12	12	12	12	12	12
Português	03	12	12	12	12	12	12
Matemática	03	12	12	12	12	12	12
Ciências Agrárias	03	12	12	12	12	12	12
Sociologia	01	06	06	06	06	06	06
Biologia	01	06	06	06	06	06	06
Lazer e Qualidade de Vida no Trabalho	01	06	06	06	06	06	06
Total	15	66	66	66	66	66	66

Quadro 7 – Média de carga horária por professor de cada grupo para o desenvolvimento do Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra do *Campus* João Câmara.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos					
		2013		2014		2015	
		.1	.2	.1	.2	.1	2
Geografia	03	03	03	03	03	03	03
Português	03	03	03	03	03	03	03
Matemática	03	03	03	03	03	03	03
Ciências Agrárias	03	03	03	03	03	03	03
Sociologia	01	06	06	06	06	06	06
Lazer e Qualidade de Vida no Trabalho	01	06	06	06	06	06	06
Biologia	01	06	06	06	06	06	06
Total	15	30	30	30	30	30	30

22. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo – Saberes da Terra, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com a compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.